

Pesquisa Projeto PIPA- EE-UFMG

Resumo para semana do conhecimento- Máx. 4000 caracteres com espaço

INCLUSÃO SOCIAL E ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA:

Percepção da comunidade universitária da Escola de Enfermagem da UFMG

Resumo

Introdução: A inserção de pessoas com deficiência (PcD) no ensino superior vem aumentando gradativamente nos últimos anos, sendo que a política de cotas tem contribuído para este processo. Contudo, observa-se que ainda há barreiras de toda natureza que dificultam a graduação até sua finalização, dentre as quais atitudinais.

Objetivo: Compreender a percepção de discentes da Escola de Enfermagem (EE) da UFMG acerca da inclusão e acessibilidade de PcD na universidade.

Método: Pesquisa qualitativa realizada com discentes da EE. A coleta de dados seria através de entrevista. Diante da dificuldade de encontrar respondentes, a coleta de dados se deu de forma escrita, sendo que os participantes receberam o roteiro com questões e o devolveram preenchido sem identificação. Utilizou-se o critério de saturação dos dados para definição do número de participantes. As falas foram analisadas com base na análise de conteúdo.

Resultados: A pesquisa contou até o momento com 30 participantes, sendo 29 discentes de graduação e um de pós-graduação. Dentre eles, um tinha deficiência motora e outro, deficiência física e paralisia cerebral. Cabe pontuar que a EE possui, na atualidade, uma média de 20 estudantes com deficiência nos 3 cursos ofertados (Enfermagem, Nutrição e Gestão de Serviços de Saúde).

Acredita-se que a dificuldade em conseguir participantes para a pesquisa já seja um sinalizador das dificuldades das pessoas em falar sobre o assunto, o que pode decorrer de desconhecimento ou receio em assumir preconceitos e ser julgado. Quando indagados acerca da percepção acerca do ingresso de PcD no ensino superior, os estudantes com deficiência manifestaram terem sido bem acolhidos e auxiliados pelo NAI, tendo um deles dito “ser uma experiência rica para toda a sociedade”. Para a maioria dos estudantes a inserção de PcD na universidade mostrou-se bem vista, sendo que alguns atribuíram a presença dessas pessoas às cotas, valorizando-as e defendendo sua ampliação. A inclusão dessas pessoas no ensino superior foi pontuada como uma forma de possibilitar a inserção destes no mercado de trabalho, e reconhecida como uma oportunidade que deve ser dada a todos. Dois estudantes manifestaram que o acompanhamento das atividades de ensino poderiam ficar prejudicado a depender da deficiência. Os relatos mostraram boa interação com colegas com deficiência, e que os ajudam em suas

necessidades, tendo havido um depoimento de que uma colega PcD ficava mais isolada, interpretado como ela tendo dificuldade em conseguir amizade. Contudo, manifestaram haver barreiras de infra-estrutura que dificultam a acessibilidade e a permanência dessas pessoas. A principal queixa manifestada foi em relação ao elevador, que é muito antigo, inadequado para uso de PcD e frequentemente apresenta problemas, deixando pessoas que dependem dele para se deslocar impossibilitadas de participar nos andares além do térreo. Um participante manifestou que os professores não estão devidamente preparados para lidar com PcD, apesar de serem acolhedores e prestativos. Quando indagados se consideram ter preconceito para com PcD, a maioria manifestou não ter, sendo que um disse se policiar para não cometer o erro de se limitar a visualizar apenas limitações que esses possam ter. Foi manifestado, entretanto, que possa haver capacitismo 'velado', visto que a sociedade de maneira geral não é inclusiva, o que se corrobora. Houve um depoente que disse ter dó de PcD, o que ele próprio interpretou como uma expressão de preconceito.

Conclusão: Os relatos sinalizam fragilidades a serem trabalhadas na universidade, tanto de acessibilidade quanto de inclusão. Faz-se necessário investir recursos tanto na promoção de cultura inclusiva quanto na adequação de espaços visando propiciar uma experiência formativa salutar e cidadã para todos, visando a superação de estigmas limitantes e equivocados sobre as capacidades de PcD. Palavras-chave: pessoas com deficiência, enfermagem, políticas públicas.